

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR-EDITOR

Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Officina de composição, R. Direita
— Impresso na tipografia de
José da Silva, Praça Luiz de
Câmbes—Aveiro

Redacção e Administração, Rua
Direita, n.º 54

Tempos de sacrificio...

A gigantesca luta, que, ha dois anos e meio está ensanguentando o mundo, veio impôr a todos, neutros e beligerantes, mas principalmente a estes, os mais amargos e dolorosos sacrificios.

O facto é geral, mas manifesta-se, sobretudo nos países envolvidos na conflagração, nos quaes muitos sacrificam a vida, muitos mais o seu dinheiro e quasi todos, senão todos, as suas comodidades.

Com um espirito de alta abnegação, superior a todo o elogio, comprehendem a população das nações beligerantes a imprescindivel necessidade dessa como que imolação geral no altar da Patria e, corajosamente, aceitam-a.

Uma unica nota discordante se observa neste coto unanime—Portugal.

Não — justo é reconhecê-lo — que em tal discordância colaborem todos os portugueses... Longe disso. Felizmente, muitos existem que, tendo-se capacitado da tremenda gravidade do momento historico que a humanidade atravessa, tem sabido paucar o seu procedimento pelos ditames do mais esclarecido patriotismo.

Muitos outros, porém, como que abismados no sonambulismo da ignorancia, da inconsciencia, do egoismo, ou da indiferença, mostram-se perfeitamente inacessiveis á noção, aliás evidente, de que a hora é de geraes sacrificios e privações e querem levar, no transe temeroso que vãos atravessando a vida despreocupada e facil dos dias de paz e perfeita normalidade.

E como, para mais, ainda se não descobria, nem nunca, por certo, se chegará a descobrir a fórmula que, em cada um dos variados problemas da vida humana, tenha a mirifica virtude de reunir a unanimidade dos sufragios, eis, a proposito de todas as difficuldades, embaraços e restrições creadas e impostas pelo aperto das circunstancias, essa ultima especie de portugueses rompendo em clamores de aflicção e de protesto, em absurdas campanhas de lingua e de penna, imputando aos governos o que é, sómente, consequencia de factos para que eles em nada contribuíram.

Com a agravante de, por baixo destas campanhas haver, muitas vezes, a impulsão-las, um odioso espirito de partidarismo, ou a despeito de ver frustradas lucrativas negociatas, ou, peor ainda, puro e traçoiteiro germanofillismo, em geral de marca monarquico-clerical. Outras vezes, porém, o que os inspira é, apenas, a ignorancia, o egoismo e a estupidez genuina e estreme.

A maneira como, por alguns, foi acolhido o recente decreto sobre a luz é, sob este aspecto, perfeitamente caracteristico.

Era intuitivo que a restrição do consumo do gaz e da electricidade necessariamente havia de crear, a muitos, embaraços e difficuldades. E' o que se tem dado com todas as restrições e em todos os países onde, pela força das circunstancias, a elas se tem tido que recorrer. Com a diferença, todavia, que nesses países, os cidadãos inspirados pelos patriotismos, sofrem com paciencia essas inevitaveis contrariedades, sentindo-se delas suficientemente compensados pelo pensamento de que, sofrendo-as, colaboram numa obra de alto alcance.

Em Portugal é o contrario; tu-

do são protestos, queixas, lastimas, objecções, difficuldades...

Este lamenta-se, porque não pôde ter o estabelecimento aberto depois das 23 horas; aquele chora-se porque já reduziu o consumo de gaz ao minimo, não sabendo, pois, como baixa-lo ainda em 30 por cento; este outro clama porque o patrão, em vista do encerramento dos restaurantes ás 23 horas, se vai ver obrigado a reduzir o pessoal e, por consequencia, a despedi-lo; e, para cúmulo, uma qualquer tenda jornalística, assanhada por não lhe serem permitidas rendosas negociatas papelarias, faz-se órgão de todos estes protestos e lamúrias e reforça-os, prestando-lhes, carinhosamente, a ressonancia duma larga publicidade.

E o que se está dando com o decreto acerca da luz dá-se com todos os outros que impõem restrições indispensaveis. Contra o que proibe a venda de carne um dia por semana, ainda ha pouco protestavam os cortadores de Lisboa, alegando que, nesse dia, não aufeririam salario. E ámanhã reforçarão estes protestos todos os sujeitos que entendam ser-lhes indispensavel o bife fresco ao almoço...

Em suma: um espectáculo, na classe civil, perfeitamente similar do que, nos mezes que precederam o explodir da farsa nauseante de que foi chefe grotesco o dementado heroi da Rotunda, nos ofereceram alguns dos valorosos filhos de Marte, os quaes, tendo-lhes servido perfeitamente a profissão das armas enquanto tinha por unicas fanções passear, namorar, figurar em procissões e policia arraias, eleições e feiras, entraram então num repulso vomito de cobardia, a alegar que não queriam ir para a guerra porque o pai que fizera aquelle já não tornava a fazer outro...

O mesmo desenfreado egoismo, o mesmo repelente comodismo ignorancia, a mesma pavorosa incompreensão da tremenda gravidade da hora unica que vamos atravessando.

Mas que catastrophes — desaes imortaes! — será preciso que desabem sobre estas cornes inconsciencias, sobre estes sórdidos egoismos obtusos para os chamar ao humanidade de que a crisma, assombrosa, universal, a todos attingindo e a todos impondo, inevitavelmente, contrariedades, privações e sacrificios, que, para muitos, vão até ao da propria vida?

Films...

Sem efeito

A chamada *loteria da Cruzada das Mulheres Portuguezas*, cuja extracção fôra adiada de dezembro para 31 de janeiro já se não realisa, ao que parece. Era preciso venderem-se 1:200 contos de bilhetes e, quando muito, pouco mais de 90 ha distribuidos, se é que atinge essa cifra.

Logo vimos que tanto patriotismo junto havia de dar fiasco.

Dias de jejum

Em consequencia da notavel escassês de gado bovino para o consumo publico, acaba de ser prohibida em todo o país a venda de carne de vaca ás quintas-feiras,

medida que o governo adoptou, erêmo lo, no interesse de todos nós.

Dois dias de jejum seguidos, achámos forte. E este critério que não admite bala como o de sexta-feira...

Joaquins

A' pergunta que aqui fizemos para apurarmos a borbulha especie de *Joaquins* que borbulham em Agueda, o órgão evolucionista da-que-la vila responde-nos:

Olhe o'égã: os melhores *Joaquins* que a *Independencia de Agueda* aprecia, são aqueles que escreveram longos artigos contra o sr. dr. Jaime da Silva Ribeiro, que a *Independencia* muito bem conheceu e promoveram assaltos, revoltando a massa popular contra o jornal republicano desse tempo, e órgão democratico de hoje.

São estes os melhores *Joaquins* de Agueda.

Pois se são esses, parabens aos que com eles acamaram. Dizeme com quem acamaram...

Quê? Já?

Balão de ensaio duma gazeta de Lisboa:

Continua a dizer-se que o governo, para solenizar a nossa participação efectiva na guerra europeia, fará promulgar, antes de abandonar o poder, uma ampla amnistia a todos os presos politicos, que por igual beneficiaria os individuos implicados nos ultimos acontecimentos.

Seria essa, realmente, uma maneira de acalmar e reconciliar a grande familia portugueza que só elogios poderia merecer. Na hora que passa, todos os esforços se devem concretizar na nossa acção militar e nas suas inevitaveis consequencias internas e externas e, manter de pé quaiquer obstaculos a essa tão reclamada unidade de acção, seria, evidentemente, um to ao de má politica, de intolerancia extrema, contrario, em absoluto, ao animo comprovadamente generoso do illustre chefe do governo.

Que tal? Vivemos ou não vivemos num país unico?

E querem que haja respeito, disciplina, ordem...

Ora adeus.

SEM GRAÇA

Um reduzido grupo de esperancosos mancebos, alunos do 6.º ano no liceu desta cidade, tentam ha dias ensaiar proezas noturnas, organizados em *troupe*, como succede em Coimbra, para apunharem e sovarem os seus colégas que por aí encontrem fóra de horas.

Não sabemos se terão sido já tomadas medidas tendentes a evitar qualquer conflicto grave, visto que numerosos rapazes, alunos da 4.ª e 5.ª classes, tem percorrido a cidade esperando a realisacão das proezas annunciadas para corresponderem a elas resolutamente.

Pela nossa parte declaramos que qualquer violencia praticada naquelles que nos pertencem, será imediatamente correspondida onde quer que appareçam os espirituosos autores da *brincadeira*.

Aí fica o aviso aos interessados... que muito bem conhecemos.

E experimentem...

As subsistencias Ria de Aveiro

QUEM ACODE?

Em virtude duma lei, que já tem mais de dois mezes de vigencia, ficaram as câmaras municipais da provincia com a obrigação de determinarem os tipos e o preço do pão de trigo.

Quando é que em Aveiro, onde, a respeito de pão de trigo, estamos exactamente como antes da referida lei, ella começa a ser cumprida?

Já não é sem tempo...

Em Lisboa e em muitas outras localidades do sul do país, está o azeite sendo vendido ao publico a \$35 o de 1.ª e a \$32 o de 2.ª.

No concelho de Aveiro é o que se sabe... Cada litro de azeite, por vezes de tão má qualidade que parece de 3.ª ou de 4.ª categoria, custa \$44!

Não ha razão alguma, excluindo, já se vê, a rapacidade dos negociantes, que justifique tamanha diferenca de preços.

A's auctoridades competentes, que para isso tem nas leis os necessarios meios, cumpre pôr termo a estas e a analogas ladroerias. Para isso é que a nação lhes paga e, na angustiosa crise que vamos atravessando, todas as questões relativas á alimentacão publica são da maxima importancia.

Providencias! Providencias que encurtem as garras á rapacidade comercial, que só se resigna a ganhar dez quando de todo em todo lhe é impossivel ganhar vinte ou trinta!

Avultados prejuizos

São avaliados em bastantes dezenas de contos os proveimentos do incendio que reduziu a cinzas a Escola Brotéro, de Coimbra, na madrugada do dia 12, tendo-se além disso perdido muitas e valiosas preciosidades.

Triste fatalidade.

Dr. Brito Guimarães

Escreve-nos o deputado por este circulo, sr. dr. Brito Guimarães, que ha dias interpellou o sr. Ministro da Marinha acerca da questão da pesca na ria de Aveiro e seu regulamento, assunto que no ultimo numero do *Democrata* foi largamente tratado, a annunciarnos algumas notas sobre inexactidões de palavras que não proferiu e portanto deseja que sejam eliminadas do seu discurso.

Com todo o gosto a rectificacão.

Modificações ao regulamento

Foi ha dias assinado um decreto introduzindo algumas modificações no regulamento da ria, que nesta época tão discutido é pelos iminentissimos *sabios da natura* e outros pescadores de aguas turvas, entre as quaes se conta a redução do tempo defeso, que principiará em 24 de março em vez de começar no dia 1 e a redução do tempo de malha do sacco das rédes que até aqui não podiam ser usadas com menos de 12.

Devemos acrescentar que se alguém pensa que estas modificações apparecem agora devido a interferencia no assunto de quem quer que seja extranho á Capitania do porto, se engana redondamente. Estas modificações surgem porque ha sete mezes que foram propostas pela Capitania, baseada na experiencia obtida de 1912, e tambem por uma 2.ª Repartição da Direcção Geral de Marinha e a Comissão Central de Pescarias, por onde transitou a proposta, assim o entendeu depois de proceder aos competentes estudos.

Não ha, pois, agradecimentos a fazer a outras entidades que não seja ás que superintendem nas questões da pesca no nosso vastissimo estuario e contra quem, apesar de tudo, se pretenderia indispor a classe piscatoria, levando-a até á pratica de crimes que estaria muito longe de cometer se a isso não fosse induzida pela turba de *conselheiros* que mais a exploram com o fim reservado de lhe caçarem o voto na occasião propria. Pelo meno, foi o que sempre aconteceu, com a diferenca apenas de na vigencia da Republica os serviços que correm pelo ministerio da marinha se terem corrigido de fórma a não permitirem outras intervenções que não sejam as dos tecnicos. E essas são sempre aceites de bom grado, como de bom grado a Capitania recolhe todos os elementos que a habilitem a mais amplas modificações no Regulamento da Ria, felizmente ainda não transformado num farrapo como a maior parte das leis promulgadas pelo novo regimen.

Isso, afinal, o que dóe aos defensores da *apanha livre* e que se meteram a discutir o que não sabem, nem percebem, nem serão capazes de compreender por falta de miolo.

Verdade seja que a maldade, posta ao serviço do sectarismo, supre tudo.

QUEM ELE É...

O padre Ferreira Gomes corrido

AONDE IRÁ PARAR?

Com verdadeiro espanto nosso chega-nos ás mãos um numero do Povo Beirão, de Vizeu, e n que se lê :

Até á Guarda

Deu-nos a honra da sua saída para a Guarda, a ocupar o lugar de professor que aqui exercia, o sr. cónego Ferreira Gomes, que em Vizeu estava anichado, contra o protesto unanime da opinião liberal e republicana.

Nenhuma animosidade pessoal nos mereceu nunca aquele clérigo. Mas do que não restava duvida é que a sua permanencia como funcionario do Estado nesta cidade, cujos brios tanto ofendeu e achincalhou, constituia nova e repulsiva offensa.

Confiamos em que o mesmo Estado, em sua legitima defesa, já que não pôde dispensar os serviços educadores do referido cónego, o conservará, pelo menos, a boa distancia de Vizeu, devendo promover as mesmas medidas quanto a outros que são tais como aquele...

Depois de ranscrever esta local, o Português, semanário da Guarda, brada de lá com o titulo — Lobo no povoado, e o sub-titulo — A Guarda despojo de talassas e jesuitas :

A's armas, cidadãos! Defendamos a Republica das garras aduncas dos milhafres negros!

Mais um inimigo do regimen, mais um pegureiro das ideias fossilizadas do tal integralismo monarchico, que para ai se desenvolve e exhibe ante as bochechas das autoridades, vem afrontar a velha cidade de D. Sancho nos seus brios de terra liberal e republicana.

O espantallo negro, a nuverit pardacenta que vem toldar o azul limpido e diafano das arreigadas crengas deste bom povo, sintetizados no seu grande amor á Republica e á Liberdade—unicos factores do progresso moral e material da nossa querida Patria—é o sr. cónego Ferreira Gomes.

Não conhecemos este cavalheiro. Nem pretendemos apresentar-lhe as nossas credenciais. Dispensamos as suas relações.

Jámais procuraremos convívio com criaturas de ideias vesgas, que tenham por objectivo escravizar e tyrannizar o povo; entrar a marcha ascensional das instituições vigentes para o engrandecimento do pais; preconizar o império duma realza de pulhas e de bandidos com toda a sua corte de prostitutas e adalaidinhas delambidas; promover o triunfo de quantas mediocridades se fecundem nas entranhas da estupidez e da ignorancia; canonizar os jesuitas, essa cãfila de vadios, de parasitas, de criminosos lá pior especie.

O eco Até á Guarda, do nosso presado coléga Povo Beirão, de Vizeu, é, por assim dizer, o grito de alerta a todos os republicanos sinceros destas siberianas paragens.

Nós, vedêta dos postos-avangados de defesa da Republica e da Liberdade de Pensamento, sentimos, espontaneamente, aflorar aos nossos labios o grito retumbante de: Alerta estamos!

Pois quê? Podemos lá consentir que, sem o nosso mais veemente e enérgico protesto, se faça desaguar na Guarda toda a talassaria da trama?

A nossa terra, que tanto amamos e para cujo progresso não re-

gateamos o sacrificio de todos os nossos esforços, não é despejo de imundicies!...

E' já uma verdade consagrada: descobre-se em qualquer ponto do pais um rebento da tropa conspirateira, jesuitica e talássica, surge logo quem lhe introduza nas manáplulas uma guia de marcha para a Guarda.

Ha dias fez a sua entrada num regimento desta guarnição um couceirista façanhudo, a quem o Governô fez official do nosso brioso exercito. Até esta escória social consegue ser valorizada.

Agora é um masmarro que os republicanos de Vizeu correram como se corre um cão danado.

Todas as fétidas e nauseantes escorrencias do regimen defunto aqui veem desembocar! Triste sina a nossa!...

Mas isto não vai com paninhos quentes. Estamos fartos de suportar com a resignação de martires estas constantes afrontas. Parece, e é a realidade, que quem manda, quem impera, quem manobra a Republica são os seus mais ferozes inimigos.

Os nossos dirigentes, com uma inconsciencia de loucos, empurram o regimen para o pélagos insondável dos que nas trevas e á luz viva do sol conspiram e promovem a derrocada da Patria.

Republicanos de alma e coração, que não abancais á mesa do orçamento, que não sois barriguitas—ás armas!

Imperativamente, embora num gesto pacifico e ordeiro, reclamemos do sr. Governador Civil a immediata expulsão do samarrado cónego Ferreira Gomes. E' urgente, como imperiosa medida de hygiene social e de defesa da Republica, neutralizar a acção dissolvente de todos os elementos perigosos para o regimen.

O milhafre, que ofendeu e achincalhou os brios liberaes e republicanos da patria de Viriato, não reeditará as suas proezas aqui, na terra que foi berço do grande cronista Rui de Pina, sem que nos encontre a barrar-lhe a caminho.

Pôde estar certo disso.

Sr. Governador Civil: é preciso fazer levantar vôo a esse corvo! Se V. Ex.ª não escutar a voz da justiça que, clamorosa, irrompe do peito dos republicanos, estes saberão cumprir o seu dever.

Viva a Republica! Abaixo a reacção!

Que tal, hein? E passou o anafado cónego por evolucionista em Aveiro, chegando a ser considerado dentro desse partido como figura primacial, ele que tinha tanto de republicano como nós temos de bispo! Querem-no mais hipocrita, mais refalsado em convicções politicas?

A nós, porém, nunca nos enganou. Conhecemo-lo logo que para aqui veio, pela pinta, e o caso é que tudo condiz agora com as apreciações que o Democrata lhe fez, provocando a toda a hora pelas suas ajesuitadas investidas no orgão que os correligionarios (?) tiveram o mau sestro de lhe confiar um dia.

Mas foi bom saber-se, embora tarde, o estofa da creatura repudiada pelos proprios conterraneos.

suportavel, redobrando de intensidade, principalmente de manhã.

O Democrata, vende-se em Lisboa na Tabacaria Monaco, ao Rocio.

A COOPERATIVA

Sempre vai por deante a fundação, nesta cidade, da cooperativa de consumo em que ha tempo falámos, a qual ficará instalada, segundo nos dizem, nos baixos do palacete que pertenceu ao falecido Visconde da Silva Melo, na rua Eça de Queiroz.

Já foi lavrada a competente escritura de sociedade e dos corpos gerentes fazem parte os srs. dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo, prior Rachão e Alfredo Manso Preto, que constituem a direcção; dr. Joaquim de Melo Freitas, Julio Cristo e dr. Alberto Ruela, presidente e secretários da Assembleia Geral e dr. Antonio Duarte Silva, Jacinto Agapito Rebocho e Afonso Perdigão, do Conselho Fiscal.

A esta utilissima iniciativa reservamo-nos para lhe dedicar um mais largo espaço em occasião oportuna visto não restarem duvidas ácerca dos grandes beneficios que, principalmente na época actual, vem prestar a todos nós.

Cumprimentos

Aos inumeros amigos que, por occasião do Natal e Ano Novo, nos dirigiram cartões de boas-festas, inclusivé os de Africa, Congo, Brazil, China e Japão, cumpre-nos testemunhar-lhes quanto nos achámos reconhecidos pela captivante deferencia, e pedindo-lhes que, em retribuição, acitem os firmes protestos do nosso apreço, fazemos votos porque o ano de 1917 para todos seja de paz e felicidade.

As retretes

... Sr. A. Ribeiro

Desculpe-me o vir novamente importuna-lo, mas como vejo que só V. liga importancia e trata dos assuntos de interesse publico, referindo e discutindo-os na imprensa, aqui volto para dizer aos seus leitores que mais uma vez protesto contra a teimosia de quem, só possuindo essa qualidade a distingui-lo, está a superintender na obra imortal das retretes na Rua Coimbra.

E' inaudito, que tendo se nomeado uma comissão de cujo parecer depende a definitiva construção no local indicado da grandiosa obra, esta continue com o maior desenvolvimento como se nada a podesse inutilizar, transferir ou até mesmo impôr uma alteração tão profunda que venha a resultar um grande e pesadissimo dispendio.

Para que se fez tal nomeação? Para quê, se não para respeitar e atender as suas resoluções?

Pois se para esse fim foi, desconhecendo-se quaes elas sejam, mas inicialmente consideradas como o desideratum da tristissima questão, porque se não aguarda que elas sejam transmitidas devidamente para servirem depois á orientação a tomar?

Se não havia a anticipada deliberação de as acatar, para que se recorreu a esse processo de burla, desrespeitando e abusando das pessoas invocadas e convidadas para resolverem em ultima instancia?

Semelhantes processos não honram ninguém e seguramente depõem contra quem, acima de todas as considerações, as mais atendeis e justas, racionais e plausiveis, coloca a sua vontade porque

ela intimamente acaricia uma resolução, que é um erro, um alvitre, que é um desastre.

Argumentar que em vários pontos centraes das grandes cidades ha retretes e por isso se deve tambem construi-las na Rua Coimbra, que tem cinco metros de largo, cercada de moradores—o ponto mais central e conegrido da cidade—é mais que um disparate, é uma loucura!

Pôde estabelecer-se, por ventura, confronto entre todos os pontos onde funcionam no Porto, Lisboa e Coimbra essas retretes e aquele onde, apesar dos protestos levantados, se pretende, á viva força, construi-las aqui?

Não; por principio nenhum. Um simples exame da grandeza dos locais, circunstancias da visinhança, abundancia de agua, etc., tudo arreda tal hipotese com a mais clara e simples facilidade.

Mas que fazer a quantos supozeram que a obra, embora com tão modestos alicerces, seria de molde a perpetuar os seus autores?

A' reclamação colectiva de todos os moradores daquela rua e respectivos proprietarios contra o sacrilegio que se pretende cometer, a vereação de qualquer vila, a mais sertaneja, já a teria atendido, deliberando logo transferir o plano para outro logar.

Mas aqui custa a chegar a reconsideração, pelo que se vê, e leva-se até o proposito manifesto da teimosia ao ponto de não aguardar o parecer duma comissão que foi convidada a pronunciar-se sobre o assunto.

Não pôde ser, não pôde ser! Se o que está aí, atravez de tudo, a querer levar-se por deante, occorresse onde o povo velasse pelos cuidadosos interesses e apropriados beneficios da sua terra, onde estariam a esta hora os planos, as obras e os engenheiros!!!

Desculpe V., por quem é, este desabafo e peço que não abandone este assunto que é palpitante para esta malfadada cidade, que não tendo, infelizmente, quem a proteja, melhore e a defenda, está sempre sujeita a todas as exquisites dos que querem celebrisarse, embora pela asneira.

E agradecendo, subscrevo-me

De V. amigo, etc., 20-1.º-1917.

Um assinante

Descance o assinante, que não abandonaremos o assunto.

Estâmos de atalaia.

Consultorio dentário

— DE —

Teófilo Reis

—(*)—

ABERTO TODOS OS DIAS

—(*)—

Rua Direita, 34, 1.º andar

AVEIRO

Bombeiros

Voluntarios

Estão sendo distribuidos largos convites para a festa que esta antiga corporação local leva a efeito no proximo domingo, comemorativa do seu anniversario e da inauguração da nova casa que vai ocupar, propositadamente construída na rua da Revolução para nela se instalar com as comodidades que até hoje não tem usufruido.

Haverá formatura geral seguida de exercicio além doutras demonstrações de regosio que os briosos rapazes que fazem parte da corporação preparam impulsionados pelo seu nunca desmentido amor á utilissima instituição.

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a Farmacia Ribeiro.

Notas mundanas

Esteve em Aveiro, onde veio despedir-se da familia e dos amigos, por virtude da sua proxima retirada para Macau, o nosso conterraneo dr. Antonio do Nascimento Leitão, que ali vai desempenhar uma comissão de serviço durante alguns meses.

Não sendo para ele uma terra estranha, visto já lá ter habitado, como medico militar, uns poucos de anos, grangeando pelo seu caracter e distincção, as maiores simpatias, de esperar é que continue a dar-se bem, pelo que nos limitâmos a desejar-lhe e a sua estremosa esposa, uma feliz viagem coroada com todas as venturas que o futuro lhes possa trazer ao lar constituído sob o aspecto dócil dum verdadeiro ninho de amor.

Equamente deve seguir para Lourenço Marques como commissario do vapor Luabo da Empresa Nacional de Navegação, o simpatico aveirense, snr. Vasco Soares.

Foi colocado na alfandega do Chinde, Africa Oriental, para onde devia ter seguido, acompanhado de sua esposa, no dia 12 do mez preterito, o snr. Augusto Duarte dos Reis, tambem natural desta cidade.

Acha-se gravemente enfermo o algebrista snr. Manuel Gonçalves Neto, que ha dias foi visitado pelo clinico portuense, sr. dr. Tito Fontes.

Tambem acamou com um forte ataque de gripe o habil regente da Banda dos Bombeiros Voluntarios, sr. João Pinto de Miranda, a quem apeteçemos rapidas melhoras.

Acentua-se o restabelecimento do sr. dr. Eduardo Moura, medico em Eixo, que tem sido cuidadosamente tratado pelo seu coléga da Costa de Valado, dr. Abilio Marques.

Com curta demora vieram a esta cidade os srs. Manuel Antonio da Silva, do Carregal e Manuel Francisco Braz, da Povoia de Valado.

Afim de reassumir as funções do seu cargo na Caixa Geral dos Depositos de Coimbra, seguiu ontem para aquela cidade o sr. Alexandre dos Prazeres Rodrigues.

Recebeu o nome de Maria Amelia a filha mais nova do sr. Antonio Felizardo, que teve por padrinhos o sr. dr. Adelino Simão Leal, notario em Portel e sua esposa, sr.ª D. Regina Freire Dias.

Muitas venturas.

Regressou do Rio de Janeiro á sua casa de Sanguedo, o abastado proprietario sr. Joaquim Pereira dos Santos.

O DEMOCRATA

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Table with 2 columns: Subscription type and price. Includes entries for Portugal and colonies (1430), Semestre (860), Brazil and foreign (ano) (2350), moeda forte (2350), and Avulso (302).

Anuncios

Table with 2 columns: Advertisement type and price. Includes entries for Por linha (6 centavos), Comunicados (2), and Anuncios permanentes, contrato especial.

Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

CONSUMATUM EST!

Confirmou-se o que desde todo o principio previamos que acontecesse: o sr. Ministro da Instrução não tendo forças para resistir á pressão que sobre ele era exercida para ordenar a admissão á matricula da 7.ª classe do liceu de Aveiro dum aluno que se apresentou a exame, em Coimbra, com caderneta ilegal, ce-deu, por fim, e baseado no artigo 45.º da lei n.º 226 e no artigo 8.º do decreto n.º 2263 de 9 de março de 1916, acaba telegraficamente de ordenar á reitoria a inscrição do menino, sem olhar ao escandalo que isso representa, ao péssimo efeito que assinala uma ordem de semelhante natureza. E dizemos assim, porque os artigos citados, depois de em officio da mesma procedencia ser constatado que o aluno só podia ser admitido á matricula definitiva apresentando a caderneta dentro do prazo de quinze dias e nos termos da lei, são um disparate, um verdadeiro contrasenso.

Esses artigos dizem:

1.º—O aluno externo que ficar reprovado no exame da 3.ª, 5.ª e 7.ª classe, poderá matricular-se como interno na mesma classe.

2.º—Ficam extintas as declarações de mudança de residencia, transferencia e averbamentos nos cadernos do modelo n.º 3.

Ora nenhum destes artigos tem applicação ao caso de que se trata. Nem com ele, sequer, tem a mais pequena relação.

O que se disse desde o principio e se sustenta hoje é que o estudante se apresentou ilegalmente a exame no liceu de Coimbra, visto que pela caderneta se verifica não estar

nas condições exigidas por lei o professor que a assina. É uma questão diferente daquela que o sr. ministro foi buscar ou lhe puzeram com o manifesto desejo de lhe arrancarem uma ordem que por principio algum devia assinar e até, em nome do prestigio das instituições, lhe ficava bem repelir.

Mas o sr. Pedro Martins não esteve para isso. O politico democratico Barbosa de Magalhães empenhava-se por salvar o primo da rascada em que se meteu por imbecilidade ou má fé? Faça-se a vontade ao sr. Barbosa de Magalhães. Torça-se a lei. Arranje-se uma ponte e arranque-se o naufrago do pélagos em que caiu. Dificuldades... Se a Republica vive do arbitrio, elas não existem nem nunca existirão.

Segundo o principio estabelecido pelo sr. Pedro Martins, daqui por diante qualquer sapateiro pôde assinar, como professor, as cadernetas escolares, que elas, na mesma, possuem valor legal como se a autenticar as notas dos alunos do ensino particular, a que se refere o § 1.º do n.º 2 do artigo 3.º do decreto n.º 1880, estivesse pessoa idonea, com as habilitações exigidas e devidamente inscrito nos registos liceaes.

Tomámos nota. Não sem primeiro lamentarmos a gaffe — chamemos-lhe assim — do sr. Ministro da Instrução que, tambem temos a franqueza de o dizer, não faz mais do que navegar nas mesmas aguas em que outros seus colégas tem navegado.

E assim se vai prostituindo a Republica.

TEMPO BEM APROVEITADO

Respigámos do ultimo numero do Povo de Agueda:

Ha muita gente que tem a monomania de dizer mal dos empregados publicos, que são uns mandriões, que não trabalham, etc.

Essa gente desconhece, por certo, o que são e quanto valem alguns empregados em Aveiro, porque se os conhecesse não os embrulhava nas mesmas apreciações tão injustas.

Ha alguns que são dignos de registos especiais e louvores, pelos grandes trabalhos a seu cargo e não nos consta que da sua parte haja uma queixa, uma lamuria, aos seus superiores por essas trabalhos que lhes são distribuidos.

Um, por exemplo, nos aponta o nosso colega O Democrata, de Aveiro, que actualmente está des-empenhando os lugares de:

Amanuense do governo civil

Secretário da Estatística

Administrador do concelho

Comissario de policia

Membro da comissão municipal do P. R. P.

Secretario da comissão distrital do P. R. P.

REMÉDIO FRANCEZ
o mais antigo conhecido contra a
PRISÃO VENTRE
INVENTADO em 1802
VERDADEIROS
Grãos Saúde
do **Dr Franck**
(Véritables Grains de Santé du Dr Franck)
Em todas as Pharmacias e Drogarias.
DEPOSITARIO:
J. DELIGANT, 15, R. dos Sapateiros, LISBOA.

Ora este empregado desempenha todos estes cargos a contento dos seus padrinhos, queremos dizer, a contento dos seus superiores e sendo assim, não se pôde dizer que todos os empregados publicos são mandriões e não trabalham.

Este sabe bem aproveitar o seu tempo. É digno de louvores e parabens á sorte!

E mais censor, coléga. O Chico—sabe?—que fez exame de instrução primária e depois foi para o seminário estudar geografia e historia, tambem é censor!

Ele não queria que nós o proclamássemos por causa das complicações que esse facto podia trazer á Europa em guerra, mas teve de gramar. Provámos-lhe que acima de tudo o bom criterio ainda subsiste, ás vezes...

Remedio francês



Remedio francês

O gaz em Aveiro

Do sr. presidente da comissão executiva da câmara, recebemos a carta e o documento que passámos a transcrever:

... Sr.

Tendo a Câmara Municipal de se pronunciar sobre uma proposta da Companhia do Gaz que acaba de receber, e não o querendo fazer, por se tratar de um caso de alta importancia para a cidade, sem ouvir a opinião publica, venho rogar-lhe a fineza de dar publicidade no jornal, que dignamente dirige, ao documento que junto, dizendo sobre ele o que se lhe offerecer.

Muito grato, subscrevo-me com toda a consideração

De V. etc.,

Aveiro, 17—1—1917.

Bernardo Torres

Companhia Portuguesa de Iluminação a Gaz

Porto

II.º Ex.º Sr.

Tendo esta Companhia recebido o officio de V. Ex.ª com data de 13 de Dezembro de 1916 em consequencia da conferencia havida aí com a Ex.ª Câmara, vem ponderar, que não lhe parece tratar-se de interpretação de qualquer clausula do contracto para que tenha lugar a intervenção do tribunal arbitral.

As circumstancias verdadeiramente anormaes e que determinaram a Companhia a declarar que interrompia o serviço de iluminação publica e particular, são sobejamente conhecidas e ainda o Governo com o diploma que acaba de ser publicado, o corrobora por forma bem eloquente.

É um caso de força maior bem definido e caracterizado.

Esta Companhia, porém, com a boa vontade que tem de solucionar tal assunto, propõe continuar a fornecer a iluminação a gaz para o publico e particulares, nos termos seguintes:

Proposta para a modificação dos preços do gaz, tanto para iluminação publica como particular e que vigorará até seis mezes depois de ter terminado a guerra europeia

1.º—A ex.ª Câmara pagará por cada candieiro, anualmente, o preço de Esc. 25\$000;

2.º—A iluminação publica será reduzida a metade e modificadas as horas de acender e apagar;

3.º—O gaz para uso domestico será elevado a \$16 o metro cubico para iluminação e da \$12 para usos industriaes.

Mas quando, por ventura a ex.ª Câmara intenta que não pôde aceitar tal proposta, então a Companhia propõe a rescisão do contracto nos termos seguintes:

Proposta para a rescisão do contracto

1.º—O contracto existente entre a ex.ª Câmara e a Companhia para a iluminação na cidade de Aveiro será rescindido de comum accordo, e portanto ficarão sem efeito todos os direitos e obrigações existentes entre uma e outra.

2.º—A ex.ª Câmara ficarão pertencendo todas as colunas, consolas e candieiros empregados na iluminação publica.

3.º—A Companhia levantará todas ou parte das canalisações empregadas na iluminação publica e particular, se assim quizer e lhe

convier, mas com a obrigação de repor o pavimento das ruas no estado em que ele se encontrar e de todas essas canalisações, bem como de todo o material empregado na exploração da fabrica, terrenos e edificios onde está instalada a fabrica e o que tudo pertence á Companhia, poderá esta dispor como lhe aprouver.

Saude e Fraternidade.

Porto, 11 de Janeiro de 1917.

Ex.º Sr. Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Aveiro.

Pela Companhia Portuguesa de Iluminação a Gaz.

O Administrador Delegado,

(a) Jorge Pinho da Silva

Pouco, muito pouco temos a dizer sobre este assunto da iluminação publica. Parece-nos que se a câmara consultar todos os presidentes das vereações anteriores acerca das propostas da Companhia do Gaz, nenhum exitará em dar o seu parecer, optando pela rescisão do contracto. Razões? Ha-as que chegam e sobram, sendo uma delas o grande beneficio que isso pôde trazer aos municipes pelo estabelecimento, depois da guerra, de uma melhor luz como seja a produzida pela electricidade. E até lá temos o petroleo, que serve muito bem, e inclusivamente o luar, que o deve substituir, por economia, nas noites á custa dele iluminadas.

E esperemos outros tempos, porque a guerra não hade durar sempre.

Eis a nossa franca e desinteressada opinião.

AINDA O CÓNEGO

Lê-se numa correspondencia de Vizeu, publicada no Primeiro de Janeiro, de ontem:

Garante jubilosamente a gazeta unionista da terra constar-lhe que o professor do liceu de Vizeu, cônego Ferreira Gomes, não irá para a Guarda, ficando em exercicio nesta cidade. E acrescenta: *apraz-nos registar o nosso contentamento, o que tem desculpa por o não conhecer, tão bem como nós, como um reaccionario dos quatro costados.*

Deus queira que continuem a aprazer-lhe estas e outras identicas nomeações.

É em toda a linha.

Chegámos a ter pena deste *inconfundivel* republicano e dedicado evolucionista.

Emparceira á maravilha com os colégas da Vera Cruz.

Dentista Milheiro (DE ESPINHO)

Vem dar consultas a Aveiro ás terças e sextas-feiras, das oito horas ao meio dia, no seu consultorio á Avenida da Revolução, n.º 2, em frente ao Teatro.

Saude publica

Continua, infelizmente, bem precario o estado sanitario da cidade, havendo não só novos casos de febre tifoide, como amudados desenlaces fataes.

Ainda esta semana na residencia dum militar, morador para os lados de S.º, no curto espaço de 24 horas, faleceram duas creanças.

Noutras habitações, familias numerosas tem sido atacadas quasi na sua totalidade, havendo victimas.

Cabe perguntar se nestas condições não devem ser imediatamente tomadas as devidas precauções ou, como é velho costume, se se aguarda um incremento verdadeiramente grave e perigoso, para serem adotadas as medidas que no inicio de casos destes logo deviam ser tomadas.

Sendo a febre tifoide uma doenca infecto-contagiosa porque se não fazem as indispensaveis desinfecções onde se dão casos fataes?

Porquê, em editaes ou por outra qualquer forma, se não indica á população os processos mais rudimentares a applicar nas precauções e combate contra a terrivel epidemia?

O que fazem as autoridades sanitarias que não procedem ás indispensaveis investigações afim de conhecerem os pontos atacados, combatendo o mal com a applicação de quanto a sciencia indica em casos taes?

O que não pôde continuar é este completo abandono pela saude publica, havendo demais funcionarios a quem cabe a exclusiva incumbencia de velar por ela.

O sr. governador civil não conhece do facto?

TEATRO AVEIRENSE

O grupo de amadores que ha dias representou no nosso teatro em beneficio da Cruzada das Mulheres Portuguezas, prepara-se para levar á scena num dos dias da proxima semana algumas finas comedias, como a intitulada *Rosas de todo o ano*, de Julio Dantas, que certamente deverão cair no agrado publico.

O espectáculo é em beneficio da Delegação da Cruz Vermelha, contando os seus promotores com o concurso do quintanista de Direito da Universidade de Coimbra, sr. Garcia Pulido, que abrirá o sarau proferindo um discurso em que será salientada a benemerencia da Cruz Vermelha, onde quer que se estabeleça para prestar os seus desinteressados socorros.

Tambem um dos mais apreciados amadores dramaticos desta cidade nos deliciará com o *Fado do Ganga*, da revista *O Novo Mundo*, adquado ao sabor da terra, que deve fazer sucesso.

NEGROLOGIA

Faleceu ha dias em Verdemilho, com 78 anos de idade, o sr. Francisco Nunes Piolho, honrado lavrador, que em toda a freguezia das Aradas havia grangeado pelo seu porte geraes simpatias.

Era pae do nosso amigo sr.

Aos lavradores

Sulfato de amonio, inglês, de 20 p. c. de azote, sacco de 50 quilos, \$880 (88\$000 rs.)
 Por tonelada, 174\$00 (174\$000 reis).
 Superfosfato de cal de 12 p. c., sacco de 50 quilos, 2\$00 (2\$000 reis).
 Por tonelada, 38\$00 (38\$000 reis).
 Receitas de tres sacos, sendo um de amonio e dois de superfosfato, por 12\$50 (12\$500 reis):
 Vendas só a prôto pagamento.
 Dinheiro á vista.

Virgilio Souto Ratola

MAMODEIRO

Manuel Nunes de Paiva, a quem, como á de mais familia enlutada, enviámos sentidos pêsames.

Nesta cidade finou-se na terça-feira o antigo negociante de pescado e sal, sr. Francisco Ferreira da Maia, que era justamente considerado pela sua irrepreensivel vida de cidadão e chefe de familia exemplar.

Teve um funeral bastante concorrido, conservando durante o dia o Club dos Galitos e a Associação dos Bateleiros as suas bandeiras a meia haste em sinal de sentimento.

Aos seus, o nosso cartão de condolencias

Dentista

CANDIDO DIAS SOARES

AVEIRO

Cirurgião-dentista pela Escola Medica do Porto, tambem conhecido por "Candido Milheiro" ou "sobrinho do Milheiro".

Abriu o seu consultorio permanentemente desde o dia 1 de fevereiro de 1915, na rua dos Mercadores, n.º 8—1.º

Officina de serralheria

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

RICARDO MENDES DA COSTA

Rua da Corredoura

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanizado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS
 CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Agua mineral, naturaes do paiz e estrangeiro.
 Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insuffladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receitaario feito com o maior eserupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

Agua da fonte

de Sula

(BUSSACO)

Em garrações de 5 litros. \$15

Água da Curia

Em garrações de 5 litros. \$35

DEPOSITARIO

Bernardo Torres

AVEIRO

BATATAS PARA SEMENTE, das melhores qualidades, tem grande porção para vender

Manuel F. da Rocha Leitão

R. Direita, 23 A—AVEIRO.

VINHOS DO PORTO

Experimentem os da casa

Rodrigues Pinho

—DE—

VILA NOVA DE GAIA (Porto)

Pois são dos melhores que ha

O fino Moscatel velho ou o vinho superior

Regenerante

O proprietario deste estabelecimento participa aos seus Ex.^{mas} freguezes que acaba de receber um variado sortido de fazendas estrangeiras o que ha de mais chic para a estação de inverno. Possui tambem o mesmo estabelecimento, no 1.º andar, um magnifico atelier de chapéus de senhora, acabando de receber ha pouco de Paris os modelos da ultima moda assim como um sortido lindissimo de flores vindas directamente daquêlle centro da moda. Pessoal habilitado para a confecção rapida de todos os trabalhos de que se garante o aperfeiçoamento. Aos Ex.^{mas} freguezes e freguezas solicita-se, pois, uma visita a este estabelecimento.

Alfaiateria

RUA DA COSTEIRA
 AVEIRO

Conklin's

Caneta tinteiro de enchimento automatico. Não go-teja.

Souto Ratola

AVEIRO

Habilitação para exame de admissão á Escola Normal

RODRIGUES PEPINO
 ALBERTO CASIMIRO

Rua do Arco, 4—AVEIRO

A d é g a Social

Rua da Revolução

Os proprietarios deste estabelecimento participam aos seus Ex.^{mas} freguezes e ao público em geral, que tem á venda os seus vinhos, ao preço de 100 reis o litro (branco) e 80 reis (tinto).

Abafado a 200 reis o litro.

*Aguardente bagaceira a 300 reis o litro.

Tambem ha serviço de *restaurant*, estando encarregado da cosinha pessoa habilitadissima.

Os proprietarios,

FERREIRA & IRMÃO

OFICINA DE CALÇADO E DEPOSITO DE CABEDAES

DE

José Migueis Picado Junior

Neste estabelecimento encontrarão sempre os seus colegas um colossal sortido de sóla e cabedaes de todas as qualidades, que vende por preços excessivamente módicos em virtude das condições vantajosas porque obtem aquêles artigos.

Executa-se toda a qualidade de calçado com a maior prontidão e aperfeiçoamento.

RUA DA ALFANDEGA

AVEIRO

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em paño.

Recommendam-se as da unica Fabrica Portuguesa a Vapor de Aveiro, de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

Biblioteca Portugueza-Editora

TRAVESSA DE CEDOFEITA, 54

Para a publicação de bons livros estabeleceu-se no Porto esta Biblioteca, escolhendo para suas edições trabalhos dos melhores escriptores. Nestas condições acaba de publicar de

BAZILIO TELES

A França e a guerra de 70

1 vol.—20 centavos.

A Inglaterra pacifista

1 vol.—20 centavos.

Hora critica

1 vol.—20 centavos.

NO PRELO:

Para a Historia da Crise Europeia

1 vol. de 250 paginas, em bom papel, por assinatura, 80 centavos pagos no acto da entrega do livro. Concluida a impressão do volume e para os que não assinaram até essa data, 1\$00. Está aberta a assinatura na Biblioteca Portugueza-Editora, Travessa de Cedofeita, 54—PORTO.

Escola Secundaria de Comercio

Rua Fernandes Tomás, 465

Rua do Bomjardim, 472

PORTO

ALUNOS INTERNOS E EXTERNOS

Exames officiais

Comercio, contabilidade, linguas, caligrafia, dactilografia

Ensino essencialmente pratico e intuitivo

PROFESSORES DE LINGUAS, ESTRANGEIROS

O director,

PEDIR PROGRAMAS

HUMBERTO BESSA

Prof. diplomado